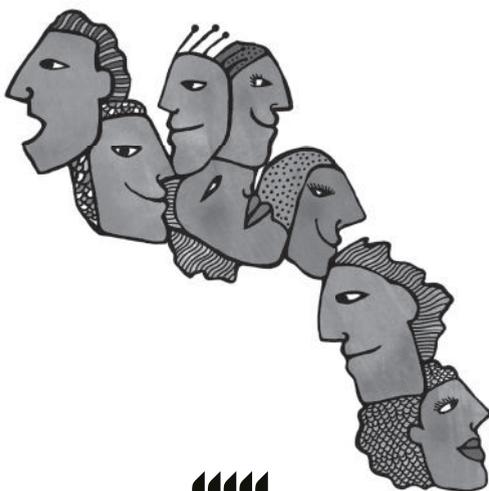


TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

redes de abuso

DÍALOGQ

ilustrações
Joana Lira



editora scipione

Gerência editorial

Sâmia Rios

Edição

Maria Viana

Editor assistente

Adilson Miguel

Preparação

Nair Hitomi Kayo

Revisão

Eloísa Maués, Amanda Valentin,
Ana Luiza Couto, Thiago Barbalho
e Lilian Ribeiro de Oliveira

Edição de arte

Marisa Iniesta Martin

Programação visual de capa e miolo

Rex Design

Diagramação

Rex Design

Programação visual do roteiro

Didier Moraes



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-6761-9 – AL
ISBN 978-85-262-6762-6 – PR

Cód. do livro CL: 735909

1.ª EDIÇÃO

3.ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinelli, Tânia Alexandre

Redes de abuso / Tânia Alexandre Martinelli;
ilustrações de Joana Lira. – São Paulo: Scipione,
2007. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Lira, Joana. II. Título.
III. Série.

07-7174

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Para

*Fernanda Martinelli
e Aurélia A. Pellisson*

SUMÁRIO

PARTE 1

Capítulo 1	8
<i>Blog em construção</i>	9
Exploração histórica	12
Capítulo 2	17
Uma história emocionante	19
Deu no jornal	21
Capítulo 3	23
Ânsia	26
Livro com cheiro de livro	28
Problemas, problemas... ..	30
Difícil de compreender	31
Novidade na rede	33
Capítulo 4	36
Atualizando o <i>blog</i>	38

PARTE 2

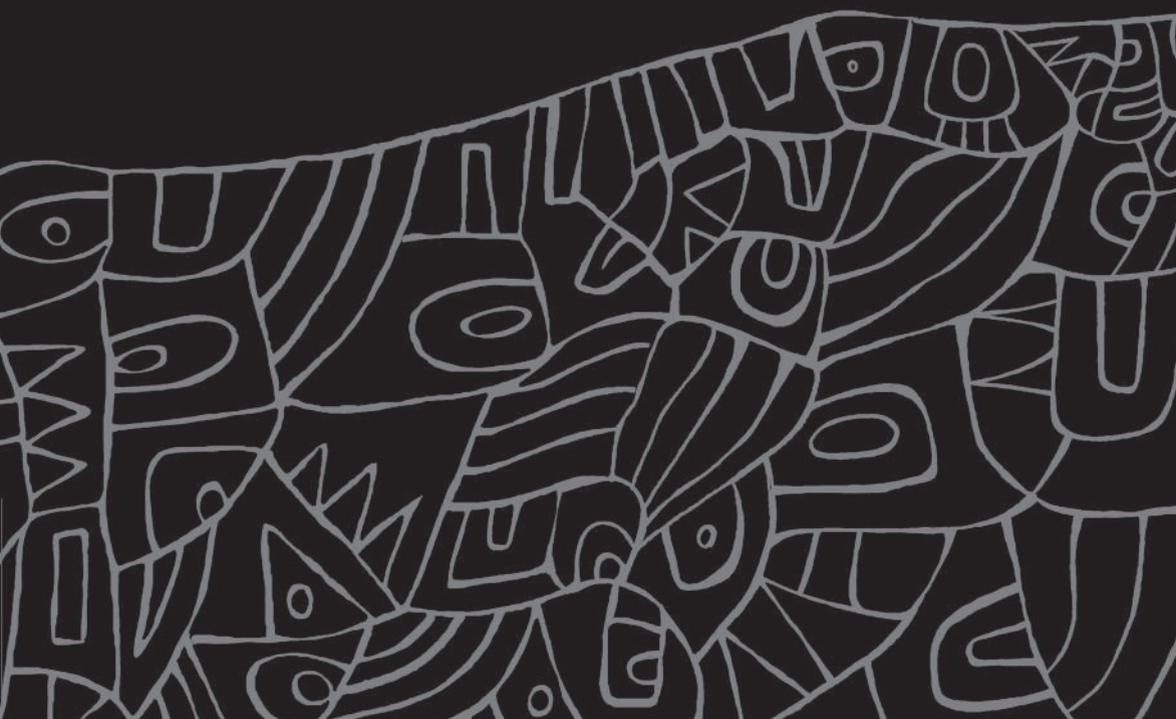
<i>E-mails</i>	43
Sensação estranha	45
O <i>site</i>	48
Medo	50
Tudo muito confuso	52
Alguém para ajudar	57
Uma pequena pausa	60
O investigador	62
O <i>fã</i>	67

PARTE 3

Capítulo 5	72
<i>E-mails, e-mails...</i>	73
Angústia	76
Capítulo 6	77
Mais <i>e-mails</i>	80
Livros eletrônicos	82
Segredos	85
O lançamento	87
Capítulo 7	92
Capítulo final	96
O <i>site</i> de Verônica	97
O último <i>e-mail</i> , um ano depois	99



PARTE 1



Capítulo 1

Lá estava ele, feito animal à espreita da caça. Um predador, que sabe bem o que quer.

Sem muita pressa, caminhava com a máxima atenção, pois precisava procurar, escolher. Talvez fosse assim que batesse os olhos. Talvez não. Mas uma intuição, quase uma certeza, lhe falava: saberia assim que a olhasse.

Às duas da manhã, a festa estava apenas começando. Sabia-se lá a que horas poderia terminar. Se dependesse das pessoas que lotavam as pistas de dança, ainda faltava muito. A música eletrônica agitava todos num ritmo acelerado. Diversas cores entrecortadas por muita fumaça pairavam sobre a cabeça das pessoas que dançavam sem parar.

Ensaiou alguns passos. Não era difícil. Bastava movimentar o corpo de acordo com os ritmos comandados pelo *DJ* e deixar que a batida eletrônica o conduzisse.

Instantes depois, dispersou-se na multidão, abrindo passagem. Encontrou um bar. Pediu uma bebida, tomou um gole. Durante vários minutos, ficou girando os olhos para todos os lados. Ainda muita fumaça, muitas cores e luzes. Olhou, olhou, olhou. Até que viu.

Era uma das garotas que dançava ali perto. Concentrou-se nela durante algum tempo. Ela nada percebeu. Dançava sozinha ou com um grupo de amigos? Não soube responder. Quem se importava? Era loira, não muito alta, usava *piercing* no nariz, calça preta e uma blusinha frente única azul-turquesa. Os cabelos eram lisos, compridos e estavam soltos, esvoaçantes, dançando também ao ritmo da música. Quantos anos devia ter? Calculou uns 16, talvez 17.

Sentiu a batida do coração mais rápida. Uma pressão no peito, uma falta de ar. Fez o possível para controlar a ansiedade. Respirou devagar e profundamente algumas vezes. Deu certo. Sentiu-se mais centrado. Então sorriu. Não sabia se era para a garota ou para si mesmo. Mas era um sorriso de satisfação, disso tinha certeza. Um sorriso que ela viu e correspondeu. Tudo certo.

– Não quer beber alguma coisa comigo?

Nessa hora, já lhe falava ao ouvido. Ela topou, dizendo que ia adorar. E ele vibrou, por dentro, quase explodindo. Louco. O coração agora num ritmo ainda mais descompassado. De novo aquela pressão no peito. Ansiedade, ansiedade.

Tinha finalmente encontrado sua caça. Finalmente! E o melhor de tudo viria depois. Ele, já sozinho, em segurança; ela, interrogada sobre o acontecido. E a resposta, que não poderia ser outra:

– Eu não me lembro! Eu não me lembro!

Blog em construção

Verônica desligou o computador. Durante alguns instantes ficou com os olhos fixos na tela escura, sentindo-se hipnotizada. Era como se houvesse um campo magnético que a prendesse ali e a impedisse de pensar em qualquer outra coisa. Isso sempre acontecia quando estava concentrada, digerindo algum assunto ou história.

Mas assim que viu as horas no rádio-relógio, no minuto em que sua mente começou a tomar consciência da realidade, levou um

susto: seis e meia da tarde. Nossa! Ia acabar se atrasando de novo.

Levantou-se da cadeira apressadamente e abriu a porta do guarda-roupa, à procura da camiseta. Foi até o espelho com um pente e começou a desembaraçar os fios. Dava um trabalho danado manter bonita aquela cabeleira toda. Seus cabelos eram compridos, desfiados nas pontas, e agora estavam pintados de vermelho. Adorava essa cor. Combinava com sua pele clara.

Seis e cinquenta e cinco, e a garota já estava na porta da sala de aula. Entrou esbaforida, dirigindo-se ao seu lugar. Verônica cursava o segundo ano do ensino médio, à noite.

– Cheguei!

– Nossa! Que aconteceu pra você entrar desse jeito, Verônica?

– Resolvi dar uma reestruturada geral no meu *blog*, Bárbara.

– Ah, é?

– É. Andei pensando. Olha só, o *blog* é uma excelente ferramenta de comunicação, um modo de nos expressarmos, de nos mantermos atualizadas, bem informadas...

– Sei, mas isso pra quem tem Internet, você quer dizer. Eu, por exemplo, nem tenho computador. E assim acontece com milhares de pessoas, minha querida.

– Tá, Bárbara, mas você pode acessar a Internet na biblioteca da nossa escola, na casa da sua melhor amiga, no caso eu, em algum *cyber café*, *lan house*... isso não é desculpa. Concorda ou não concorda comigo que o *blog* pode ser um excelente meio de informação?

– Concordo com você. Mas ainda não entendi onde você quer chegar com essa história de mudar o seu *blog*...

– Bom, pra começar, quero que ele seja um formador de opinião.

– Isso é legal! E como vai ser?

– Ainda não sei. Estou pesquisando algumas coisas, lendo bastante. Há muito a ser falado, Bárbara. São tantas injustiças, tantos preconceitos, discriminações, que daria para fazer uma lista! Mas não dá pra falar de tudo. Acho que a gente tem que selecionar um assunto e escrever, debater, trazer informações, fazer-se ouvir. É isso.

– E você ainda não tem nenhuma ideia sobre o que escrever?

– Claro que eu tenho! As questões que envolvem a mulher, por exemplo. Ando com vontade de explorar esse assunto.

– Bacana, Verônica. Mas e aí?

– Então, eu estava fuçando na Internet quando encontrei isso. Imprimi pra você ler – Verônica tirou um papel do meio do seu fichário e entregou à Bárbara.

Uma iraniana, espancada todos os dias por seu marido, pediu a um tribunal que dissesse a ele para limitar as surras a uma vez por semana. Maryam, uma mulher de meia-idade, disse que não queria se divorciar porque amava o marido. A mulher pediu ao juiz: "Apenas diga-lhe para me bater uma vez por semana... bater é parte de sua natureza e ele não pode parar com isso". O tribunal de Teerã declarou o homem culpado e o proibiu de espancar a mulher. O marido explicou ao juiz que "se eu não espancar, ela não terá medo o bastante para me obedecer".

– Coisa mais louca, Verônica... Mas será que isso tudo é mesmo verdade?

– Estava na Internet.

Sete horas em ponto e todos acabam de ouvir o sinal. Muitos alunos ainda entrando, muitas rodinhas esparramadas pelos cantos da classe.